



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6490 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Delma Ferreira de Oliveira - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Alexsandra de Santana Soares Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O tema professor universitário tem sido pautado na atualidade, quer seja em relação à sua condição laboral, ao adoecimento psíquico, dentre outros. O que nos interessa neste texto é discutir a sua constituição identitária. Dubar (2005), Pimenta (2005) e Nóvoa (1992) apontam que a identidade profissional docente é construída ao longo de sua trajetória de vida, formação profissional e na sua prática educativa. Assim, nos questionamos: Quais são as representações de docentes sobre professor universitário? Para responder tal questão, realizamos uma pesquisa de delineamento qualitativo, cujo objetivo foi: conhecer as representações dos docentes sobre a expressão “Professor Universitário”.

Fundamentada teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2005), escolhemos a abordagem estrutural, a fim de destacar e organizar o conteúdo de tais representações. Na produção de dados, aplicamos um questionário a 61 docentes dos Departamentos de Ciências Exatas e Física de uma universidade pública baiana, com a Técnica Associação Livre de Palavras (TALP).

Os resultados apontam que o termo professor universitário tem vários sentidos, que giram em torno de três prescrições absolutas: *dedicação*, *responsabilidade* e *comprometido*, evidenciando que em suas construções sociais os docentes introjetaram que a profissão de professor implica esses três atributos, os quais se associam a outras prescrições condicionais.

Este texto está dividido em quatro seções. Na primeira, abordamos um introito da teoria das Representações Sociais. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados. Na terceira seção exibimos os resultados e a discussão. Na última seção apresentamos as considerações finais.

2 BREVE INTROITO SOBRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais, segundo Moscovici (2005), seu idealizador, apresenta e/ou interpreta uma realidade cotidiana, por meio de uma fala, um gesto, o fazer, constituindo uma modalidade de conhecimento particular ou coletivo que tem por finalidade a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os sujeitos. Pelo fato de ser uma noção complexa, Moscovici hesitou em definir representações sociais. Denise Jodelet, de acordo com Sá (2002, p. 32), apresenta a seguinte formulação: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. A partir deste conceito, é possível compreender a importância do conhecimento das representações dos grupos, no nosso caso, dos professores, a fim de conhecermos as suas práticas.

A abordagem estrutural das representações sociais, também conhecida como Teoria do Núcleo Central, foi sugerida por Abric (2000), segundo o qual “Toda representação está organizada em torno do núcleo central, que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna. O núcleo central é um subconjunto da representação” (Abric 1994, apud SÁ, 2002, p. 67).

Desta forma, os princípios de uma representação são organizados considerando uma hierarquia que são organizados em torno de um núcleo central, grupo coeso e estável que é construído por termos evocados que dão representação e significado. O sistema periférico é flexível e instável. O núcleo central (NC) e os elementos periféricos (EP) se complementam. (ABRIC, 2000)

Com efeito, o NC apresenta uma dimensão funcional (operatória) e uma dimensão normativa relacionada a aspectos afetivos, sociais ou ideológicos, e os EP envolvem prescrições condicionais que fazem interface com questões práticas da vida cotidiana. (SÁ, 2002)

3 PERCURSO METODOLÓGICO: MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve a colaboração de 61 docentes de Ciências Exatas e Física de uma universidade pública baiana. Na produção dos dados, utilizamos um questionário com questões para a caracterização dos sujeitos e a Técnica Associação Livre de Palavras, a fim de evidenciamos a organização das representações dos referidos docentes. A coleta dos dados ocorreu no período de duas semanas, no mês de fevereiro de 2020, nos intervalos das aulas ou orientações, nos turnos matutino e vespertino e em uma reunião do Departamento de Ciências Exatas.

A Técnica Associação Livre de Palavras foi desenvolvida por Jung, na prática clínica, tendo como objetivo identificar a personalidade dos indivíduos. (NÓBREGA e COUTINHO, 2003) A referida técnica auxilia no conhecimento dos termos ou expressões evocadas por um sujeito ou por um grupo de sujeitos sobre um determinado incentivo, a fim de destacar o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais constituídas pelos sujeitos. Em nossa pesquisa, usamos como estímulo a expressão: “Professor Universitário”. A partir desta expressão cada sujeito escreveu quatro palavras que lhe vieram à mente quando escutam a referida expressão.

A importância de cada palavra evocada se deu de acordo com a frequência aliada à ordem de evocação dos sujeitos. De tal modo, as palavras que apresentaram maior frequência e que

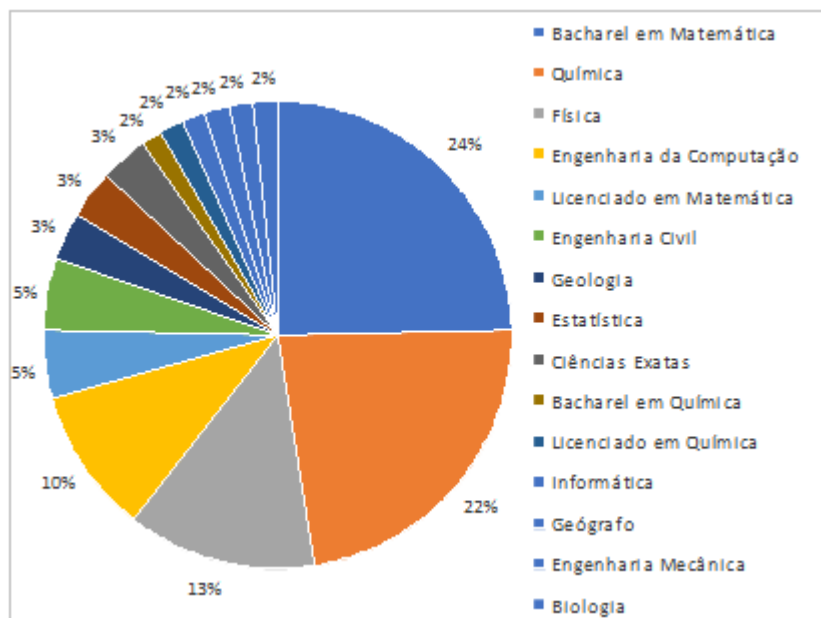
primeiramente foram evocadas têm maior importância para a estrutura das representações sociais, comparando com os termos que tiveram menor frequência e foram evocadas por último.

Para a análise das estruturas evocadas, elaboramos um quadro de quatro casas, de acordo com a frequência dos termos evocados e a ordem média de aparecimento das evocações (OME), demonstrando as palavras pertencentes ao núcleo central e ao sistema periférico. Esclarecemos que nesse processo, usamos modelos estatísticos simples, como cálculo da frequência e mediana.

4 ACHADOS DA PESQUISA: DIÁLOGO COM OS DADOS

Dos 61 docentes que participaram, evidenciamos que a maioria é do sexo masculino 57%, sendo 43% feminino. Através deste dado percebemos que na área no departamento de Ciências e Exatas e Física temos mais professores do sexo masculino. Referente às áreas de formação, a maioria é Bacharel em Matemática, Química, Física e Engenharia da Computação, conforme a figura I.

Figura 1 – Área de atuação



Fonte: Elaboração das autoras (2020)

Através da expressão estímulo: “Professor Universitário”, foi gerado um dicionário com 86 termos, muitos deles compartilhados com os colegas. A frequência mínima de evocação considerada para a organização dos termos no quadro de quatro casas foi de 3 evocações. A mediana das frequências dos termos evocados foi 8 e a mediana da ordem média de evocações 2,39. Assim, 23 termos integram a estrutura das representações sociais sobre professor universitário dos entrevistados, sendo gerado o quadro de quatro casas apresentado abaixo (Figura 2).

Figura 2 – Estrutura das representações sociais de “Professor Universitário” dos docentes dos Departamentos de Ciências Exatas e Física, 2020

		$\leq 2,53$			$\geq 2,53$		
		NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
Frequência	Superior a 8	Palavra	F	O.ME	Palavra	f	O.ME
		Dedicação	16	1,88	Pesquisa	26	2,53
		Responsabilidade	16	2,0	Conhecimento	12	2,58
		Ensinar	15	1,8			
		Comprometido	11	2,09			
	Inferior a 8	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
		Palavra	F	O.ME	Palavra	F	O.ME
		Formação	8	2,12	Extensão	8	3,0
		Trabalho	8	2,37	Amor	7	3,0
		Estudo	6	2,66	Orientador	7	3,14
		Sacrifício	4	2,24	Relação	4	3,5
Aprender	3	2,0	Empatia	3	3,66		
Desafio	3	2,0	Luta	3	2,66		
Desenvolvimento	3	3,0	Resiliência	3	3,6		
Educação	3	1,33	Satisfação	3	4,0		
Universidade	3	2,0					
Incentivar	3	3,0					

Legenda: Freq. = frequência; OME = ordem média de evocações

Fonte: Dados das pesquisadoras obtidos a partir da TALP

As palavras contidas no quadrante superior esquerdo nos sugerem o núcleo central das representações, agregando três elementos: “*dedicação, responsabilidade e comprometido*”. Tais termos nos sugerem que a representação de docência pode guiar uma prática na qual os docentes são comprometidos com sua profissão, assumindo suas responsabilidades com dedicação com vistas ao processo de aprendizagem.

Ao lado do núcleo central, estão os elementos da primeira periferia, preservando-o de alterações, com os termos “*pesquisa*” e “*conhecimento*”, os quais podem ser vistos como auxiliares do núcleo central. Tendo em vista que pesquisa gera conhecimento, podemos compreender que estes também têm um papel importante na constituição da identidade do professor universitário.

Na segunda periferia, estão os elementos apontados como fracos para a organização das representações sociais, em relação às evocações de professor universitário. Todavia, tais termos fazem interface, tanto com questões práticas da vida cotidiana dos professores, como também, com os elementos do sistema central. Os termos evocados neste quadrante foram “*extensão*” que está diretamente relacionado com o termo “*pesquisa*”, que aparece na primeira periferia e os elementos “*amor*”, “*orientador*” e “*relação*” que têm analogia direta com a relação educativa na perspectiva da dimensão afetiva, aos quais podemos juntar, também, os termos “*empatia*” para com seus estudantes e “*satisfação*” com a profissão de professor. Além disso, vale destacar que tais elementos, mais ligados às experiências e às histórias dos professores, são termos que, em quase toda a totalidade estão relacionados às características e expectativas em relação à profissão de professor, o que, de certo modo, nos dá esperança de que tal profissão esteja centrada não apenas em cognições prescritivas (dedicação, responsabilidade, ensinar, compromisso), como também em prescrições

desejáveis e afetivas (amor, relação, empatia, satisfação).

Na zona de contraste estão reunidos os termos possíveis de estabelecer o núcleo central das representações dos sujeitos, o que nos mostra os subgrupos que a serem considerados. Os termos evidenciados na zona de contraste são “*formação*”, “*trabalho*”, “*estudo*”, “*aprender*”, “*desafio*” e “*desenvolvimento*”. De fato, a identidade docente está relacionada à formação (estudo, aprender, desenvolvimento) e ao trabalho do professor (sua prática) e aos desafios que a profissão apresenta a cada dia.

Considerando que a pesquisa possibilita uma construção do pesquisador, os termos apresentados no quadro de quatro casas nos proporcionam algumas leituras. Vamos arriscar uma leitura, que evidentemente pode ser contestada ou complementada. O termo *ensinar*, que provavelmente compõe o NC, pode associar com a função do professor e também com os seguintes termos: *aprender*, *trabalho e estudo* estando estes termos relacionados com a formação inicial, experiência profissional e formação continuada do docente.

Vejamos também que aparecem aspectos desafiadores da profissão de professor indicados pelos termos *sacrifício*, *resiliência e desafio*, o que demonstra que a profissão é complexa. Autores como Tardif (2005), Freire (1996), Pimenta e Anastasiou (2010) afirmam em seus estudos que a docência no ensino superior é uma prática social complexa. Pois a docência exige formação geral, formação específica, formação pedagógica e também formação política, de acordo ao projeto pedagógico institucional.

O termo “*pesquisa*” teve a maior frequência, com 26 evocações. De acordo com Libâneo (2004), aprender métodos e procedimentos de pesquisa são fundamentais ao professor, na medida em que colabora com a resolução de problemas que surgem em sala de aula. Além disso, é uma possibilidade de reflexão do professor sobre sua prática e uma forma de teorizar sobre seu fazer.

Coaduna com esse pensamento Nunes e Ramalho (2005, p. 106), ao abordarem que a pesquisa é uma “prática dos professores que exige deles como indivíduos e grupo profissional assumam essa função não como um desejo utópico, e sim como uma necessidade consciente do exercício da profissão”. Assim, os professores constroem saberes e competências quando desenvolvem atividades de pesquisa relacionadas às suas atividades de ensino em sala de aula.

Nesse sentido, contar com docentes conscientes da importância da pesquisa e como um saber docente é primordial para o seu desenvolvimento enquanto profissionais e também contribui para o desenvolvimento de discentes pesquisadores. (NUNES E RAMALHO, 2005)

Assim como a pesquisa, a extensão universitária também está vinculada às atividades dos professores universitários, pois em todas as instituições de Educação Superior, sendo ela públicas ou privadas, a legislação educacional enfatiza a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, aspectos indissociáveis, ou seja, estão ligados ao exercício da profissão docente.

Vale enfatizar que percebemos por muitas vezes o enfoque sobre a pesquisa e o ensino, no entanto a extensão tem sido deixada em segundo ou terceiro lugar. Contudo, a extensão tem sua importância e contribui para a aprendizagem. Assim, apresentá-la dentro do conjunto de representações sobre a profissão de professor é aceitável, tendo em vista fortalecer a relação da universidade com a comunidade.

Em continuidade à análise do NC, consideramos a possibilidade de associar os termos *comprometido*, *dedicação e responsabilidade* com profissionalismo. Temos também o termo *ensinar* que está relacionado ao processo de aprendizagem dos estudantes. Além destes

temos, aparece *luta* que representa os encontros que têm sido impostos à profissão docente. Temos *formação* e *educação* que podem se associar com a formação profissional dos sujeitos da pesquisa.

Os termos *responsabilidade* e *comprometimento* são sinônimos e apresentam uma boa frequência de evocação. Ora, ter docentes dos Departamentos de Exatas e Física comprometidos e responsáveis com o ato de ensinar é de suma importância, pois professores de universidades públicas, mais do que nunca, precisam estar comprometidos socialmente com a formação exitosa dos estudantes das camadas populares que têm adentrado esse espaço, o qual era reservado para as elites.

Já o termo *dedicação* tem dois vieses de entendimento: um é enquanto regime de trabalho que regulamenta o plano de carreira docente na universidade. Temos os docentes de Dedicção Exclusiva – DE para atividades de ensino, pesquisa e extensão. O outro sentido do termo, etimologicamente falando: “qualidade ou condição de quem se dedica a alguém ou algo”, tem origem no Latim “*dedicatio, ãnis*” “ato de dedicar”, também relacionado a “amor, apreço, consideração”. (HOUAISS e VILLAR, 2009, p. 604)

No entanto, as representações sociais dos professores sobre professor universitário: *amor*, *empatia*, *orientador* que, embora apareçam na segunda periferia do quando 1, estão associadas à relação professor-estudante, que na nossa compreensão retrata a interação do professor com seus estudantes, tornando-se um mediador ou facilitador do processo de ensino aprendizagem.

Assim, o professor universitário é aquele que se empenha no processo de formação de futuros profissionais. E, no exercício de sua profissão, ele necessita não só de conhecimentos, saberes e fazeres específicos do seu campo de formação inicial, mas também da competência afetiva na relação educativa. (RIBEIRO, 2010)

Nesse sentido, o termo *orientador* nos pareceu uma prescrição absoluta, na medida em que, sendo professores das áreas de Exatas e Física, provavelmente recebem em suas aulas discentes provenientes de escolas públicas que não apresentam os conhecimentos prévios exigidos nos cursos universitários desse campo, o que demanda professores orientadores.

Compreendemos que as representações aqui apresentadas retratam a realidade da identidade profissional dos docentes de Ciências Exatas e Física como docentes dedicados e comprometidos com o processo de ensino aprendizagem dos discentes. Ficou evidenciado, também, que existem aspectos desafiadores, exigindo desse profissional *resiliência* e *luta*, o que demonstra que a profissão é complexa. Por último, ressaltamos o termo *satisfação*, que aparece nas representações dos professores colaboradores, sugerindo que eles estão satisfeitos com a profissão de professor, pelas transformações que pode produzir na realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados assinalam que o termo professor universitário apresenta vários sentidos para os docentes colaboradores desta pesquisa, os quais se complementam. As representações desse grupo mostra um certo consenso, deixando antever que tais docentes conseguiram construir uma identidade social. Suas representações apresentam uma organização interna e giram em torno de três prescrições absolutas: *dedicação*, *responsabilidade* e *comprometimento*, demonstrando que em seu contexto social os docentes introjetaram que a profissão de professor implica esses três atributos, os quais se associam a outras prescrições condicionais, tais como: *amor*, *relação*, *empatia*, *resiliência* e *satisfação*. Fica evidenciado, também, que

tal profissão exige *formação, estudo, conhecimento e desenvolvimento*. Por fim, é um *desafio* que demanda *sacrifício e luta*.

Acreditamos que os dados produzidos nesta pesquisa podem servir para conhecermos como se identifica essa categoria de docentes, o que pode contribuir na comparação com as representações de outras categorias de docentes, seja da área de humanas, sociais ou da saúde, evidenciando a especificidade de cada classe de docentes da universidade. E podem também subsidiar essa instituição, contribuindo para as ações de formação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S.P.; OLIVEIRA, D.C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

NÓBREGA, Sheva Maria da; COUTINHO, Maria da Penha Lima. O teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, Maria da Penha Lima (Org.). **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 67-77.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Instituto de Antônio Houaiss de Lexicografia e Bando de Dados de Língua Portuguesa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. **A pesquisa como recuso da formação de uma nova identidade docente: notas para uma discussão inicial**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, Uninove, V. 7, n 1, p. 87- 111, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, Sept. 2010. Available from . access on 15 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais; Identidade profissional; Profissão de professor.